

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA  
FORMAÇÃO  
INOVACÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Arroio(s) Dilúvio(s): o que propomos?
<b>Autores</b>	GABRIEL RUIZ PINHEIRO MICHAEL DOUGLAS BICUDO ZOTTI MARIA ANTONIA CLARO DE SOUZA CAROLINA LACERDA MACALOS
<b>Orientador</b>	ROSELANE ZORDAN COSTELLA

**RESUMO:** Este trabalho constitui-se de um projeto didático do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sendo realizado no Colégio Estadual Protásio Alves. Com a problemática do Arroio Dilúvio, realizamos atividades com o objetivo principal de conhecer o Arroio e produzir diferentes olhares a respeito das funcionalidades do mesmo e de como nós - bolsistas e alunos - podemos propor soluções para os problemas estudados. Aproveitando a proximidade do Arroio Dilúvio e do colégio, o trabalho pautou-se em estimular a cidadania por meio deste elemento geográfico presente no dia a dia dos discentes que, por muitas vezes, passam por ele, sem o perceber. Elaborado de acordo com os ideais do projeto “Nós Propomos” iniciado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, as atividades seguiram uma sequência didática que prezava pela ação prática do indivíduo sobre o que foi estudado teoricamente, a partir da proposição de soluções. O planejamento inicial previa leitura de notícias, produções textuais, visualização de documentário, trabalhos em grupo, pesquisas na internet e em materiais bibliográficos, uma “mini” saída de campo e a sistematização e construção das propostas para o melhor uso do Arroio. A surpresa foi que, mesmo com práticas ditas não-tradicionais, o engajamento nas atividades e participação nas aulas não estava nenhum pouco perto do que imaginávamos. Menezes (2016) diz que “muitas vezes o desejo do professor em desenvolver práticas inovadoras e reflexivas esbarra na resistência dos próprios alunos.”. E a problemática de não quererem atividades diferenciadas, é porque, ainda de acordo com Menezes “estão acostumados [com práticas tradicionais], faz parte de sua rotina escolar [...] A primeira reação dos educandos quando o professor começa a desacomodá-los e instigá-los a participar é a resistência”. Resistência essa que justamente encontramos em nosso caminho. Frente a esse desafio, as reuniões e autoavaliações, mostraram-se cruciais para o desenvolvimento e evolução das práticas. Assim, nós - professores em formação - analisamos criticamente nossas práticas, desde o planejamento até a discussão dos resultados. O objetivo deste não é relatar descontentamentos, mas de certa forma, é importante alertar acerca do que pode - ou não - ocorrer em nosso processo de planejamento *versus* realidade. Todavia, o projeto foi, de algum modo, exitoso: A proposta desenvolvida pelos alunos, atentou-se a valorizar os demais projetos realizados no colégio (de outros bolsistas com outras turmas) ao proporem criar um canal de comunicação para divulgação dos outros trabalhos. A ideia inicial é, através da divulgação das atividades dos outros grupos propiciar novas ações de cidadania, bem como organizar eventos para melhorar a realidade do Arroio Dilúvio. Palavras-chave: Ensino, Geografia, Arroio Dilúvio.